The Gift of
The Associates of
The John Carter Brown Library

K.

CARTA CONSOLATORIA

NA MORTE INFAUSTA DE S. A. REAL O SENHOR D. JOSÉ PRINCIPE QUE FOI DO BRAZIL.

OFFERECIDA

AO EM.MO SENHOR CARDEAL PATRIARCA ELEITO,

Do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e seu Cappellaõ Mór.

Por ANTONIO CHRISTOVAÕ DA SILVA.

LISBOA

Na Officina de Antonio Gomes.

M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

CARTA Spprime ja [illegible]
mas nom

RPJCB

CARTA

Supprime jam lacrimas; non eſt revocabilis iſtis
Quem ſemel umbrifera navita lintra tulit.

Ovid. Conſol. ad Liv.

ESSE pranto, Senhor, que a dor, e a magoa
De haver perdido hum Principe, hum Amigo,
Dos olhos macerados vos arrancaõ,
He juſto certamente, e bem mer'cido.
Ornavaõ Sua Alteza mil virtudes,
Em que a Naçaõ contente havia poſto
Liſongeiras eſp'ranças, que, á maneira
Das eſcumas do mar, ſe desfizeraõ.
Era juſto, prudente, circunſpecto,
Exacto, liberal, de bons coſtumes,
Amigo da Naçaõ, religioſo:
Tinha pronta memoria, claro engenho,
Preſença amavel, indole benigna.
Lacrimoſas viuvas, triſtes orfãos,
Miſeros pertendentes teſtemunhas
Inconteſtaveis ſois deſta verdade.
Se a torpe ingratidaõ com ſeu veneno
Naõ tem os voſſos peitos eſtragado,
Contai por mim agora os beneficios,

Que a Bemfeitora Maõ de S. A.
Comvosco repartio profusamente.
Quantas vezes, dizei, a magra fome
Alegre vos matava, quantas vezes
Vossa nudez cubria enternecido;
Nelle marido, Nelle Pai achaveis.
Sensivel ás desgraças, com que o Fado
Costuma atormentar os desditosos
Naõ era o vosso esteio, o vosso arrimo?
A todos acodia, sim a todos:
Parece, que o formára a Maõ Divina
Para ser dos bons Principes modelio,
Seu Nome soará entre os vindouros
Com respeito, com magoa, com saudade.
A' vista pois de taõ sublimes dotes
(Segunda vez o digo) vosso pranto
Sobre justos motivos he fundado.
Tendes razaõ, ninguem razaõ vos nega;
Mas adverti, Senhor, que todos haõde
Por decreto cruel da sorte escura,
Mais dia, menos dia atravessar
Na barca pavorosa horrenda, e feia
Do languido Acheronte as turvas agoas.
A todos o Barqueiro avaro espera.
He este o fim proposto: a nossa vida

He

He vida, mas ſem juros, empreſtada:
Solta pedra da maõ naõ s'emcaminha
Mais ligeira a buſcar o centro, a terra;
Do que nós em tocarmos a baliſa,
Onde a noſſa exiſtencia entre deſmaios,
Qual nevoa da manhã, deſapparece.
De corrupta ſemente corcomida
Eterna planta póde acaſo eſp'rar-ſe?
Em ſi os homens tem principios certos,
Dos quaes a corrupçaõ he conſequencia.
Naõ vivem *ab eterno*, nem ſeus olhos
Viraõ formar o Ceo, a terra, o dia,
A noite, o firmamento, o Sol, a Lua,
As nitidas Eſtrellas, os Planetas
As plantas, animaes, aves, e peixes
Huma Subſtancia, Eterna, e Neceſſaria,
Immudavel, Immenſa, Bemfeitora
Do Nada os produzio; mas livremente,
E ſem conſtrangimento de vontade;
Pois para ſer feliz hum Deos Supremo
Naõ lh'era neceſſario fazer homens.
Saõ entes contingentes, ſuſceptiveis
De ſubita mudança, eſtados varios.
De partes diſſoluveis ſaõ compoſtos
Vai do tempo correndo em leve gyro

A roda movediça, e vai levando
Atraz de ſi os annos apreſſados;
Os improbos trabalhos, que attenuaõ
A languida moleſtia deſcórada,
Precurſora infallivel, que annuncia
A proxima partida a pouco, e pouco
Com impia maõ d'eſtragos nunca farta,
As partes vaõ da maquina quebrando.
Aqui ſe tolhe hum membro, acolá outro
Do ſeu dever s'eſquece, e deſta ſorte
Se augmenta a confuſaõ, creſce a deſordem.
Chega a morte depois; a começada
Empreza finaliza, e ſem piedade,
Toda a máquina em fim deſpedaçando,
Reduz a tronco inerte o corpo humano.
Fica o relójo em ſubito ſilencio
Apenas ſuas partes deſconcertaõ;
Aſſim pára taõbem a vida humana.
S. A., Senhor, taõbem ſugeito
Da crua morte eſtava ás leis ſeveras.
De barro quebradiço era formado.
Naõ lhe valia ſer Florente Ramo
Da Caſa Bragantina, Auguſta Caſa!
Nem lhe valia ter a Mãi ſentada
No Throno reſpeitavel, que o primeiro

Monarcha Luſitano, Varaõ Santo,
Por entre agudas ſettas emplumadas,
Mil p'rigos arroſtando em campo aberto,
Intrépido ganhára aos Sarracenos.
A morte inexoravel naõ diſtingue
Do miſero ſurraõ esfarrapado
A purpura brilhante guarnecida
De rica pedraria de alto preço.
Paços Reaes, Cabanas, tudo piza:
Naõ reſpeita as idades igualmente
Os mancebos, os velhos arrebata.
Era Amavel, Senhor, eu o confeſſo,
Mas naõ era immortal, ou tarde, ou cedo
A's tres Filhas da Noite, irmãs raivoſas,
Cerrando os turvos olhos para ſempre,
Pagar devia origido tributo.
A dor, que vos opprime o Peito afflicto
Naõ, ſobre Vós naõ veio de repente;
Mas hum triſte receio foi diſpondo
O voſſo Coraçaõ para eſte golpe.
Agoureiros ſignaes os Aſtros deraõ
Sombrias nuvens, fúnebres, horrendas
No dia antecedente, os Ceos toldando,
A clara luz do Sol eſcureceraõ;
Sim tudo, predizendo o mal futuro,

Só lúgubre triſteza reſpirava.
He tempo já de dar algum allivio
Ao triſte Coraçaõ desfeito em pranto:
Ceſſem voſſos ſuſpiros, voſſa magoa;
Com lagrimas naõ volta, naõ revive
Aquelle, cujo nome foi riſcado
Huma ſó vez do livro dos viventes.
Em fervidos ſuſpiros ſuffocada,
Aos Ceos erguendo os olhos macerados,
E as veſtes frenética raſgando;
Em vaõ Roma chorou a morte infauſta
D' Antonino, Tiberio, e de Alexandre,
De Tito, Auguſto Ceſar, e Trajano.
Inglaterra, Suecia, Ruſſia, França,
Heſpanha, Pruſſia, a noſſa meſma Liſia
Taõbem debalde as mortes lamentáraõ
De Jaques o primeiro, Carlos doze,
De Pedro o Grande, de Luiz quatorze
D' Affonſo Sexto, de Fed'rico primo
E de Joſé primeiro finalmente,
Cujas acções deixáraõ na memoria
Daquelles bons patricios, que conhecem
Perfeitamente os noſſos intereſſes;
Seu Bom Nome gravado mais que em bronze.
Nenhum deſtes porém, poſto que foſſem

Suas cinzas com lagrimas regadas ;
Regadas pelos povos que regeraõ
Com justiça, prudencia, amor, e applauso,
Deixando as campas frias, em que jásem
N'um profundo lethargo adormecidos,
Nenhum, digo, subindo ao Regio Throno,
Tornou a governar os seus vassallos.
O mesmo he pertender, que branca faia,
Contra as constantes leis da Natureza,
Ruivas nozes produza, ou roxos cachos;
Que procurar, que lagrimas saudosas
Façaõ tornar hum morto á luz do dia.
    Fallemos christãmente. Contra a morte,
Por ser féra, cruel, insaciavel,
Naõ formeis invectivas, tristes queixas:
Fiel executora dos Decretos
De hum Deos por Natureza Justo, e Santo
Nenhuma cousa faz (ainda que estranha)
Que á prudente razaõ contraria seja.
A' maneira de arado, que derriba
As candidas boninas, lindas flores
Pode as nossas esp'ranças dissipando,
D'entre nós arrancar Varões Illustres,
Que no ceio da paz, celeste prenda
No governo economico embebidos,

Ou

Ou na guerra, flagello Sanguinoſo,
Tendo ſempre a victoria a ſeu ſerviço,
Com ſeu valor, acções, e bons conſelhos
Nos eraõ neceſſarios, nos honravaõ:
Mas! como he denſo o véo, que a noſſos olhos
Da Providencia eſconde os adoraveis
Segredos, que a ninguem he permittido,
Sem crime, inveſtigar! A noſſa vida
(Ah! miſerrima vida, que da morte
Hes principio infallivel) promotivos,
Que a fraqueza do noſſo entendimento
Por muito que forceje, naõ alcança;
Sómente quem a dá he quem a tira.
Que afronta pois, que injuria naõ farieis
(Oh! ſupprimi, Senhor, o voſſo pranto)
A' ſanta Fé, na qual, á ſimilhança
Do bom Centuriaõ, eſtais conſtante,
Se rebatendo o voſſo ſentimento
Naõ beijaſſeis a Maõ Potente, e Forte,
Que o golpe vibra, poſto que pezado,
Que o voſſo coraçaõ traſpaſſa, e fere?
Se aos altos Ceos erguendo os triſtes olhos
Com rogos inceſſantes naõ pediſſeis
De confiança cheio, e de humildade,
O deſafogo, a paz, que he neceſſaria

Ao voſſo Coraçaõ na tormentoſa
Vulnifera ſaudade, que o magoa?
Já na mente de hum Deos, que, quando toca
Os altos montes, faz que elles fomeguem,
Que as lúcidas Eſtrellas do Ceo chama,
Seus proprios nomes dando a todas ellas;
Eſtava decretado, que devia
S. A. morrer antes que as Frentes
A Luſitana C'roa lhe cingiſſe:
Mas quem nos diz, Senhor, que Deos prevendo
A ſua perdiçaõ ſe dilataſſe
Por mais compridos annos ſua vida;
O naõ chamou em taõ viçoſa idade,
Iſento dos encargos formidaveis,
A que vive ſugeito quem domina?
E quem ſabe taõbem ſe melhor C'roa
Lh'eſtá cingindo a Teſta, ſem que tema,
Que a macilenta inveja deſcarnada
Com mil traições lha furte da Cabeça?
Em tom de quem decide, á ſimilhança
De propheta fatidico, e preſago
Naõ me atrevo áffirmallo com certeza;
Mas he, Senhor, provavel, que aſſim ſeja
Se houvermos de julgar pelas virtudes
Chriſtãs, que S. A. praticava.

Nos

Nos lances de affliçaõ, nos infortunios
Se conhece quem tem huma alma grande:
Tacitamente accuſa a voſſa magoa
O proceder de hum Deos tres vezes Santo.
Elevai-vos acima de Vós meſmo;
Voſſo pranto enchugai: A paciencia
Adoça tudo aquillo, que naõ póde
De algum modo emendar-ſe. Eu naõ eſtranho,
Que Hirtácides lamente algumas horas
De Eurialo querido a morte indiga;
Saõ mui doces os laços d'amizade:
Porém naõ he conforme á sã prudencia,
Que pura fé, leal amor conſtante,
Entregando-ſe á morte; Niſo moſtre.
Voſſa vida, Senhor, he neceſſaria
Para todos aquelles, que, comigo
Perſeguidos da vil fortuna varia,
O voſſo amparo buſcaõ, voſſo abrigo.

Durum: ſed levius fit patientia
Quidquid corrigere eſt nefas.

Horat. lib. I. Od. xxiv.

Quidquid in hac epiſtola de Parcis , Acheronte , Fato (adornatum ſcilicet) dicitur loco fabulæ tenendum eſt. Nam quæ Sacroſancta Dei Eccleſia approbat amat ; quæ vero condemnat, utpote filius verus , & obediens ; auctor libenter odit.

05-105

C788
S255d